

O momento é oportuno para fazer provocações conceituais em nível nacional, a todos nós. Sociedade civil e governos, empresários e partidos políticos, aos poderes constituídos da república brasileira. Nem é preciso explicar os por quês, e falar de clima, de desmatamento, do esgotamento dos recursos ecossistêmicos, sobretudo a água. Já sabemos que são exauridos pelo consumismo, desperdício e abusos, e que exigem mudanças em diversos níveis da política ambiental, como do padrão de consumo alimentar centrado em proteínas animais, que duplica o ciclo econômico, o desmatamento, o consumo energético e de água. São vários os níveis de questionamentos, teóricos e práticos.

Vou ater-me aqui a um só questionamento, bem pontual. Por que não inverter, de imediato, a atual lógica de criação de Unidades de Conservação do sistema de gestão ambiental? Por que, ao invés de criar Unidades de Conservação, não criarmos Unidades de Degradação para confinar os demolidores do Jardim do Éden? E salvar a mãe Terra tão generosa com todos nós. Que se lhes dê, por generosidade, um prazo razoável estipulado em metas assinadas, para se enquadrarem nas normas civilizadas de um novo mundo? Por que continuarmos asilando o Bem e liberando o Mal? Que lógica é esta de restringir a Preservação aos limites impostos pela Degradação?

Não tem sentido limitar a conservação dos ecossistemas terrestres a territórios exíguos de um confinamento, gesto punitivo. E em contrapartida, liberando o restante da Terra para atividades predatórias. É suicídio expor o conjunto dos ecossistemas à destruição ilimitada, usando o avesso de lei que segrega a conservação a algumas ilhas. Os organismos internacionais sabem muito bem que não se reduzem as perturbações ecossistêmicas globais ignorando o ciclo hidrológico como referência maior e admitindo o desmatamento da flora nativa para exportação fora de controle ecossistêmico das commodities alimentares e minerais dos países que ainda conservam florestas nativas. Parte ponderável da legislação ambiental é capciosa, assim produzida para criar dificuldades aparentes e aptas a vender facilidades. O sistema aposta na ineficácia dos organismos de comando controle, que facilita passarem a boiada.